



HEMOMINAS

Nº 41 – JULHO, AGOSTO E SETEMBRO/2015

Base Quatro



Campanha

Datas comemorativas são aliadas importantes na divulgação da doação de sangue

Pág. 8

“ Inauguração

Evento ”

Divulgação Pref. Leopoldina



Hemominas inaugura mais um posto de coleta de sangue na Zona da Mata de MG

Pág. 4

Adair Gomez



Encontro discute estratégias e experiências na captação de doadores de sangue

Pág. 4



[E d i t o r i a l]

SOLIDARIEDADE

A solidariedade é medida pelo sentimento de amor ao próximo sem saber quem será o beneficiado. A doação de sangue, como escutamos há muitos anos, é um desses atos que não pode ser medido, mas um dos mais importantes. Sem sangue, não há vida.

É preciso generalizar a cultura da solidariedade. O Estado tem, é verdade, de promover o bem-estar das populações, mas ele não resolve todos os problemas da sociedade de uma só vez.

O relacionamento com os doadores é um longo processo em construção, sustentado por comprometimento e informação. Para ajudar nessa construção existe o trabalho imprescindível da Captação de Doadores. Mas isso não exclui todos os cidadãos, comprometidos com a vida, de se mobilizarem em ações para divulgar a doação de sangue.

Nessa edição, o JH fala um pouco dessas ações, seja no Encontro de Captadores, seja nas campanhas realizadas ou nos pequenos gestos de cidadãos que doam seu tempo para esta importante causa. Também contamos um pouco as estratégias para aumentar o número de coletas de sangue, através dos PACEs. O último deles foi inaugurado no início de setembro, em Leopoldina.

Nesta edição, o leitor ainda terá notícias de outros eventos da área de hematologia; do informativo sobre doenças do sangue distribuído para as escolas; a “Sugestão de Leitura” e o “Artigo Técnico”. Boa leitura!

**Fundação Hemominas**

Júnia Guimarães Mourão Cioffi
Presidente

Geraldo Luiz Moreira Guedes
Vice-presidente

Maria Isabel Pereira Rafael Maia
Chefia de Gabinete

Fernando Valadares Basques
Diretor Técnico-Científico

Kelly Nogueira Guerra
Diretora de Atuação Estratégica

Marcelus Fernandes Lima
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Magda Valéria Bonfim
Procuradora

Lucimara Ribeiro Pereira
Auditora Seccional

Regina Vasconcelos
Assessora de Comunicação Social



[F a l e c o n o s c o]

Rua Grão Pará, 882 – Sala 606

Bairro Funcionários

CEP 30150-340

Belo Horizonte–MG

Telefone: (31) 3768-7440

Fax: (31) 3281-3842

comunicacao@hemominas.mg.gov.br

www.hemominas.mg.gov.br

Jornal Hemominas – nº 41 – Julho, Agosto e Setembro/2015

Editora: Isabela Muradas / Redação: Heloísa Machado, Isabela Muradas, Rosilene Cavaca, Paulo Neves (estagiário) e Aline Reis (estagiária)

Conselho Editorial: Fernando Valadares Basques, Marina Lobato Martins, Mitiko Murao e Regina Vasconcelos

Diagramação: Isabela Muradas / Impressão: XXXXXXXX / Tiragem: XXXX exemplares

Diretora da Hemorrede do Rio Grande do Sul visita Hemominas

A Fundação Hemominas recebeu, em 20 de agosto, a visita da diretora da Hemorrede do Rio Grande do Sul, Denise Jornada Braga, que veio a Belo Horizonte participar do Encontro do RHEMO (Hemorrede Virtual), promovido pela Coordenação Geral do Sangue e Hemoderivados-CGSH do Ministério da Saúde, e aproveitou a sua estadia para conhecer a Fundação Hemominas.

A presidente da Fundação, Júnia Guimarães Mourão Cioffi, a recebeu juntamente com a gerente de Supervisão e Acompanhamento, Nei-

de Horta, que contou um pouco da história da Hemominas, como foi idealizada e como funciona hoje a Hemorrede da instituição. Mostrou também vários processos, como a organização e o organograma da Hemorrede, a supervisão técnica, o Boletim Gerencial de Dados, o sistema de qualidade (SA), entre outros, dando um panorama geral das atividades.

Denise Braga visitou também o Hemocentro de Belo Horizonte e se mostrou muito interessada nos processos utilizados.



Adair Gomez

Denise Braga (esq.), da hemorrede do Rio Grande do Sul; Júnia Cioffi, presidente da Hemominas; e Neide Horta, gerente de Supervisão e Acompanhamento.

Profissionais discutem imunohematologia e laboratórios

Adair Gomez



A biomédica e consultora Ana Lúcia Girello em sua aula durante o Encontro

Dentro do cronograma anual de eventos da Hemominas, aconteceu no período de 12 a 14 de agosto, em Belo Horizonte, o Encontro de ImunoHematologia e Laboratórios Centralizados, com objetivo de promover a atualização de rotinas e legislação dos exames laboratoriais realizados no âmbito da Rede Hemominas. Promovido pela Diretoria Técnico-Científica (TEC), o evento reuniu 125 participantes das unidades

da Rede, profissionais envolvidos nos setores de laboratório e prova cruzada.

Segundo Darlene Carvalho, da Gerência de Laboratórios da TEC, a importância desse evento está na possibilidade de troca de experiências entre os laboratórios e provas cruzadas das unidades regionais e laboratórios centralizados: CIH – Central de ImunoHematologia, CSO – Central Sorológica e NAT – Laboratório de Biologia Molecular. "Neste ano, ampliando a abrangência foram incluídos o Laboratório de Hematologia de BH, que realiza a maior parte dos testes especializados de coagulação da Rede, e o Laboratório de Histocompatibilidade – HLA", destacou.

O primeiro dia foi dedicado especialmente à atualização, apresentação das novidades e discussão dos processos, com a apresentação dos laboratórios centralizados e de apoio - Coagulação Especializada, NAT, algoritmos da Sorologia e novos sistemas de Tecnologia da Informação.

Atualizando os processos em adequação às novas legislações, Felipe Brito, do Laboratório de HLA, mostrou os novos procedimentos e esclareceu as dúvidas quanto ao transporte

de amostras e utilização de água grau reagente. A análise das diferenças dos perfis de sorologia do Estado foi o tema da tese de mestrado de Sônia Nunes - da CSO - e foi apresentada na palestra "Distribuição dos marcadores sorológicos entre as mesorregiões de MG". E, para embasar as rotinas de seleção de hemocomponentes para transfusão, Luciana Cayres Schmidt - da CIH - apresentou as bases teóricas e publicações atuais que dão maior segurança e viabilizam a adequação da disponibilidade do hemocentro às reais necessidades clínicas.

Também participaram com palestras Beatriz Carvalho (Laboratório de Hematologia do HBH), Elizabeth Domingues (Laboratório de HLA) e Milena Oliveira (NAT).

Nos dias 13 e 14 de agosto foram realizados o 'Curso de ImunoHematologia Avançado', ministrado por Ana Lúcia Girello (Biomédica, Mestre em Análises Clínicas, Consultora em ImunoHematologia); e 'Resolução de Casos Complexos em ImunoHematologia', por Kennia Duarte (Farmacêutica Bioquímica, gerente de produtos em ImunoHematologia).

8ª Conferência Estadual de Saúde acontece em BH

A Fundação Hemominas esteve presente durante a 8ª Conferência Estadual de Saúde realizada entre os dias 1º e 4 de setembro em Belo Horizonte. Além de um estande montado para divulgação da instituição e da doação de sangue, membros da instituição participam ativamente das discussões apresentadas no evento. A presidente da Fundação Hemominas, Júnia Guimarães Mourão Cioffi, e a diretora de Atuação Estratégica, Kelly Nogueira Guerra, foram delegadas na conferência.

Marcado pela diversidade social, o evento teve como diferencial a participação de representantes de diversos grupos, atores e movimentos sociais. A proposta é incluir esses grupos no debate com o objetivo de discutir demandas e definir as políticas públicas de saúde para Minas Gerais para os próximos quatro anos (2016 a 2019).

Cerca de 530 municípios mineiros participaram de conferências municipais de saúde, além de representantes

de uma Plenária de Movimentos Populares. Ao todo, 3 mil pessoas estiveram presentes nas discussões e na votação das propostas.

Etapas

A 8ª Conferência Estadual de Saúde vai avaliar a situação da saúde em Minas Gerais com base nas prioridades e propostas provenientes das conferências municipais. Após serem apresentadas e debatidas, as propostas escolhidas pelos votos das delegadas e dos delegados vão compor o relatório final que será encaminhado à comissão organizadora da 15ª Conferência Nacional de Saúde (15ª CNS), até o dia 31 de outubro.

A 15ª CNS acontece de 1º a 4 de dezembro de 2015, em Brasília-DF, e tem como objetivo central votar o relatório nacional, sob a perspectiva do direito de acesso à saúde pública de qualidade. A etapa nacional contará com 4.322 participantes, dentre eles 3.248 delegados

e 976 convidados. A partir de 2016, se inicia a etapa de Monitoramento, que tem o objetivo de viabilizar o permanente acompanhamento, por parte dos Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde, dos encaminhamentos e efetivação das deliberações aprovadas em todas as etapas da 15ª CNS.

Adair Gomez



Participantes tiram dúvidas sobre doação de sangue em estande montado no evento

Encontro de Captadores reúne experiências das unidades

Adair Gomez



Luis Fernando Bouzas falou da importância do banco de cadastros de doadores brasileiro

Nos dias 23 e 24 de setembro, foi realizado mais um Encontro de Captadores, reunindo servidores das unidades da Hemominas para discutir estratégias na captação de doadores de sangue. “A captação é essencial. Quando olhamos os números, percebemos todo o esforço e energia que os profissionais do setor colocam em seu trabalho”, destacou Fernando Basques, diretor Técnico-científico, na abertura do evento. Ele ainda falou que, mesmo com limitações, é preciso buscar sempre a motivação no trabalho. “Esse espaço é a oportunidade para discutir as dificuldades, aprendermos e compartilharmos boas práticas entre as unidades”, complementou Heloísa Gontijo, gerente de Captação de Doadores da Fundação Hemominas.

Luis Fernando da Silva Bouzas, co-

ordenador do Redome (Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea), foi convidado para fazer uma palestra. Com o tema “O Processo do Redome e a Situação atual do Registro”, o médico reafirmou que o banco de cadastros brasileiro é o terceiro do mundo, superado apenas pelos Estados Unidos e pela Alemanha. “Os registros nacional e internacional são os grandes aliados para os pacientes que precisam de transplante, além dos bancos de sangue de cordão umbilical”, diz. O Redome, banco público brasileiro de cadastro de candidatos, participa do Bone Marrow Donors Worldwide (BMDW), banco de dados que reúne informações de registros de doadores de medula de 53 países. Para cordão umbilical, são 36 países registrados.

O Brasil tem 99,5% dos candidatos à doação de medula óssea com os exames de compatibilidade disponíveis para uma busca completa. Por meio do Redome, “a probabilidade de um paciente brasileiro encontrar um doador é de quase 90% e a curva de sobrevida é a mesma dos transplantes realizados nos EUA e Europa”, acrescenta Bouzas. Nos últimos dez anos, o Brasil aumentou em mais de 450% o número de transplantes de medula óssea, segundo dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

De acordo com o site da BMDW, os doadores de medula óssea de todo o mundo estão comemorando um marco importante: 25 milhões de pessoas estão atualmente cadastradas como potenciais doadoras de medula em todo o mundo.

Outros temas

O encontro também abordou o tema “Aspectos importantes para a captação de doadores”, ministrada por Deborah Carvalho, do Hemocentro Regional de Juiz de Fora. Deborah fez um resumo dos principais pontos debatidos durante o GCIAMT – evento internacional sobre medicina transfusional organizado pela Hemominas em abril. Segundo a captadora, o Brasil é citado como exemplo em outros países no que diz respeito às práticas na captação de doadores de sangue. “Mesmo assim, precisamos envolver mais os hospitais na doação de sangue. A captação hospitalar ainda é uma área pouco explorada”, afirmou. Em relação à fidelização dos doadores, Deborah lembrou aos participantes uma reflexão feita durante o GCIAMT: “Queremos ser somente coletores ou cultivadores?”

Já a captadora Ana Carolina Ferreira, do Hemocentro de Belo Horizonte, apresentou a experiência da unidade na captação de doadores para doação dupla de hemácias. Esse procedimento, que coleta duas bolsas de hemácias por aférese, foi iniciado em 2014 e, por enquanto, só é feito no HBH. “Os critérios para esse tipo de doação são mais rígidos, por isso os candidatos precisam de um esclarecimento maior. No início, muitos agendavam a doação, mas não compareciam. Desenvolvemos estratégias para reverter a situação, além de escutarmos as sugestões dos doadores. Hoje, com acompanhamento detalhado, conseguimos visualizar os resultados e programar melhor o trabalho”, disse Ana Carolina.

Novo posto de coleta inicia atividades em Leopoldina

No dia 4 de setembro, foi inaugurado o Posto Avançado de Coleta Externa da Hemominas (PACE) em Leopoldina, região da Zona da Mata mineira. O Posto é um dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) que será oferecido à população no Pólo de Saúde Agostinho Pestana da Silva Netto. Com a atuação dos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Leopoldina e orientação técnica do Hemocentro de Juiz de Fora, o PACE poderá coletar semanalmente até 60 bolsas de sangue, segundo a biomé-

ca da Secretaria Municipal de Saúde, Natália França Bedim. “Vamos trabalhar muito para trazer doadores dos municípios de Leopoldina, Cataguanes, Recreio, Piacatuba e dos distritos de Providência, Ribeiro Junqueira, Abaíba e São Martim”, esclarece.

Após seis anos de negociações para viabilização do Pólo, a oferta de serviços multidisciplinares aos usuários do SUS é uma ação que congregou várias frentes de atuação, desde a cessão do espaço físico pela mantenedora da Casa de Saúde até a viabili-

zação de recursos pelo compromisso assumido e mantido pela Secretaria de Estado de Saúde. “Este Posto fortalece a descentralização, um dos princípios do SUS, e aproxima os serviços de hemoterapia dos cidadãos”, disse Geraldo Guedes, vice-presidente da Fundação Hemominas.

O PACE Leopoldina vai funcionar toda quinta-feira para coleta de sangue, das 8 às 16 horas. Os telefones de contato para mobilização de doadores são: (32) 3449-6448 e (32) 8426-7629.

Vale do Aço será contemplado com unidade da Hemominas

Divulgação



Projeto do hemonúcleo de Ipatinga foi discutido em reunião na prefeitura

manda gerada pela região é suprida pelo Hemocentro Regional de Governador Valadares, localizado a 100 quilômetros de Ipatinga.

Júnia Cioffi adiantou que “a expectativa é que o Hemonúcleo esteja em funcionamento em dois anos, pois os recursos já estão assegurados e os projetos em fase de elaboração”. A unidade vai ocupar uma área de 3,7 mil metros quadrados no bairro Ferroviários. O investimento estimado para implantação é de R\$ 6 milhões, com recursos do governo do Estado.

A presidente esclarece que a Hemominas também negocia a implantação, em 2016, do Posto Avançado de Coleta Externa (PACE) até o término das obras do Hemonúcleo.

Governador Valadares

Em Governador Valadares, a presidente e os diretores visitaram os servidores do Hemocentro Regional da Hemominas. A agenda naquela cidade também incluiu uma reunião com representantes da prefeitura para discutirem o fortalecimento das parcerias já firmadas entre os poderes municí-

pal e estadual, tais como campanhas de doação de sangue e atenção básica.

Teófilo Otoni

A equipe da Hemominas também esteve em Teófilo Otoni, para discutir a cooperação técnica para a implantação do PACE. A comitiva visitou duas áreas para possível cessão do Estado, acompanhada pelo secretário municipal de Saúde, Fernando Antônio Barbosa. “Esse é o primeiro passo para o futuro núcleo da Hemominas no município”, explica Júnia Cioffi.



Divulgação

Fernando Basques, Kelly Nogueira, Ricardo Viana (Carlos Chagas) e Júnia Cioffi.

No dia 18 de setembro, a presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, o diretor Técnico-científico Fernando Basques e a diretora de Atuação Estratégica Kelly Nogueira estiveram em Ipatinga, para conhecer o terreno cedido pelo município para abrigar as instalações do serviço regional, que pretende suprir a necessidade de hemoderivados do Vale do Aço. Com isso, o tratamento de pacientes, as transfusões e o fornecimento de sangue para estabelecimentos de saúde passarão a ser realizados em Ipatinga.

Hoje, praticamente toda a de-

Hemominas lança informativo sobre doenças do sangue

As escolas públicas e privadas de Minas Gerais receberam em setembro, através da Fundação Hemominas, o informativo “Conhecer e compreender para educar”. O projeto, desenvolvido pelo setor de Pedagogia do Hemocentro de Belo Horizonte, é uma forma de auxiliar a população e, principalmente os profissionais da área da educação, a identificar alunos que possam sofrer de doenças hereditárias do sangue.

Sônia Pereira e Davidson Correa, pedagogos e idealizadores do informativo, consideram o material fundamental para o entendimento das pessoas em relação a doenças como anemia falciforme e hemofilia. “Esperamos que este projeto seja uma fonte de consulta para professores e funcionários das escolas. O informativo leva o conhecimento e aponta possibilidades para a atuação dos profissionais da educação, que se tornam mais preparados para atender as necessidades dos alunos, compreendendo a doença e as limitações que possam ter em virtude dela”, ressaltam.

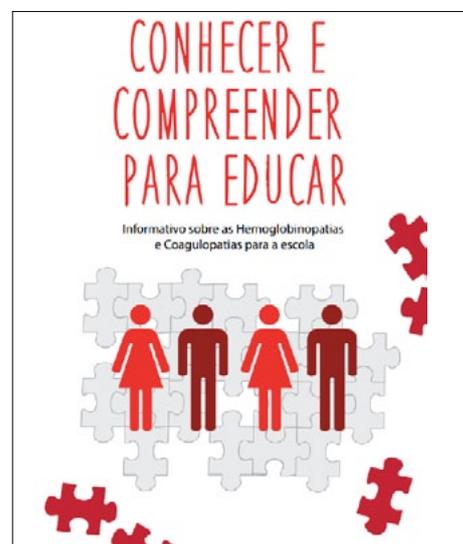
Utilizando uma linguagem acessí-

vel aos leigos na área da saúde, Sônia e Davidson, construíram o material para que o público leia, compreenda e não se canse do texto. “Tivemos o cuidado para escrever o informativo de forma didática. Procuramos proporcionar uma leitura prazerosa e significativa. Abordamos as orientações quanto aos cuidados que a escola deve ter com o aluno e as possíveis situações que podem ocorrer e como proceder, explicando as peculiaridades da doença que afetam o ambiente escolar, como a necessidade do aluno se hidratar e ir ao banheiro com frequência”, explicam.

De acordo com o Setor de Pedagogia do Hemocentro de Belo Horizonte, produzir materiais educativos para a população sempre foi parte das demandas, e no futuro a ideia é ampliar ainda mais este tipo de projeto. Com as palavras de Joseph Campbell, erudito norte-americano do século XX, Sônia e Davidson expressam uma mensagem sobre o trabalho na Fundação. “Dizem que o que procuramos é um sentido para a vida. Penso que o que procuramos são experiências que nos façam

sentir que estamos vivos”.

Além da distribuição nas escolas, o informativo também está disponível na versão online, nos sites da Hemominas e do Cehmob.



Divulgação

O informativo, que traz informações sobre as doenças do sangue, será distribuído nas escolas públicas e privadas de Minas Gerais



[A r t i g o T é c n i c o]

Fatores de risco clínicos, laboratoriais e genéticos para doença cerebrovascular em crianças com anemia falciforme de Minas Gerais, Brasil*Autor: André Rolim Belisário¹

As complicações cerebrais em indivíduos com anemia falciforme são devastadoras, acarretam em significativa redução da qualidade e expectativa de vida, principalmente quando acometem crianças. Além disto, geram aumento considerável de custo para o tratamento e acompanhamento ambulatorial dos acometidos pelo Sistema Único de Saúde. Apesar da história natural do acidente vascular cerebral (AVC) associado à anemia falciforme estar bem descrita, sua fisiopatologia ainda é pouco entendida e poucos preditores do evento são conhecidos.

O Doppler transcraniano (DTC) é um importante instrumento para detecção do risco de AVC isquêmico em crianças com anemia falciforme. Entretanto, o DTC apresenta limitações. Cerca de 60% dos indivíduos de alto risco de desenvolvimento de AVC detectado pelo DTC não terão o evento e seriam submetidos, pela conduta atualmente vigente, ao regime de transfusão crônica e expostos, de forma desnecessária, aos efeitos adversos dessa terapêutica. Este estudo de coorte teve como objetivo avaliar os efeitos de marcadores clínicos, laboratoriais e genéticos no risco de desenvolvi-

mento de doença cerebrovascular (DCV) em crianças de Minas Gerais, Brasil. Os desfechos estudados foram acidente vascular cerebral isquêmico (AVC) e DCV (AVC, ataque isquêmico transitório (AIT), DTC anormal ou exames de angioresonância magnética anormal). Os possíveis marcadores genéticos foram genotipados por PCR/RFLP.

Os dados clínicos e hematológicos foram retirados dos prontuários médicos das crianças. De 440 crianças, 395 (89,8%) tiveram o genótipo Hb SS, 28 (6,4%) eram Hb S β 0-talassemia (S β 0-tal), 13 (3%) eram Hb S/ persistência hereditária de hemoglobina fetal e quatro (0,9%) eram Hb S β +talassemia (S β +tal). Nas crianças Hb SS, a incidência cumulativa de AVC aos 8,5 anos de idade foi 6,8% (IC 95% 4,1%–9,5%) e a incidência cumulativa de DCV aos 12,5 anos de idade foi 28,9% (IC 95% 21,3%–36,5%). Idade menor, histórico de AIT, pressão arterial sistólica (PAS) mais alta, taxa de síndrome torácica aguda (STA) maior, volume corpuscular médio (VCM) maior, contagem de leucócitos maior, contagem de reticulócitos no sangue periférico maior, polimorfismo

TEK rs489347 e o polimorfismo TNF- α rs1800629 foram fatores de risco para AVC na análise univariada, enquanto presença de talassemia alfa e a variante ENPP1 K173 foram fatores protetores. Idade menor, PAS mais alta, pressão arterial diastólica mais alta, taxa de STA maior, hemoglobina total menor, contagem de leucócitos maior, contagem de reticulócitos maior foram fatores de risco para DCV na análise univariada, enquanto presença de talassemia alfa e a variante ENPP1 K173 foram fatores protetores. O modelo multivariado final de risco de AVC incluiu histórico de AIT, contagem de leucócitos, contagem de reticulócitos e os polimorfismos IL-4R rs1805015, TEK rs489347 e TNF- α rs1800629; o modelo de risco de DCV incluiu taxa de STA, hemoglobina corpuscular média (HCM), contagem de leucócitos, contagem de reticulócitos, o status de deleções no gene HBA e os polimorfismos ADCY9 rs2238432, ENPP1 K173Q e TEK rs489347. Nosso estudo identificou fatores de risco clínicos, laboratoriais e moleculares para o desenvolvimento de AVC e DCV em crianças com anemia falciforme da coorte de recém-nascidos de MG.

1. Biólogo e mestre em Ciências da Saúde, com ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente, pela Faculdade de Medicina/UFMG.

*Tese de doutorado (2011-2015) defendida pela Faculdade de Medicina da UFMG. Orientador: Prof. Dr. Marcos Borato Viana

[S u g e s t ã o
d e
L e i t u r a]**Therapeutic apheresis in renal transplantation; current practices****Aférese terapêutica em transplante renal; práticas atuais*Autor: Keith DS¹

Ricardo Freire, médico hematologista da diretoria Técnico-científica da Hemominas, sugere um artigo sobre a aférese terapêutica em pacientes submetidos a transplante de rim.

O artigo em questão trata da plasmáfese terapêutica, procedimento hemoterápico utilizado desde meados da década de 1970 com aplicação em várias especialidades clínicas. A Hemominas iniciou suas atividades em aférese nos anos 1990 e, em 2011, iniciou a plasmáfese terapêutica, com atendimento intra hospitalar na Santa Casa de BH. A maioria dos atendimentos realizados,

até dezembro de 2014, está relacionada a casos nefrológicos (59%) com predomínio de problemas imunológicos relacionados a transplante renal (20%). O artigo citado traz considerações a respeito das práticas atuais da aférese terapêutica no transplante renal.

O autor observa que a maioria dos dados que suportam o uso da aférese nestas patologias baseia-se apenas em séries históricas de casos, havendo necessidade de estudos randomizados controlados. Mesmo assim é considerada uma forma emergente e importante de tratamento no transplante

renal, principalmente em situações nas quais há envolvimento do sistema imune (mediada por reação antígeno/anticorpo). Tem sido utilizada com bons resultados quando associada a imunossupressores em casos de incompatibilidade ABO e sensibilização por antígenos do sistema HLA, que poderiam inviabilizar o transplante ou levar risco de rejeição do tecido transplantado. Observa, entretanto, que novos estudos serão necessários para se determinar qual a intensidade e frequência do procedimento para um melhor controle dessas patologias.

1. Associate Professor of Medicine, Division of Nephrology, University of Virginia Medical Center, Charlottesville, VA.

*O artigo foi publicado no *Journal of Clinical Apheresis* 29:206–210 (2014)

Hemominas utiliza PACE para ampliar coletas de sangue

Arquivo Hemominas



As coletas de sangue em Lavras acontecem na Unidade Regional de Pronto Atendimento

Para ampliar o número de candidatos a doação de sangue, a Fundação Hemominas criou o Posto Avançado de Coleta Externa – PACE. Trata-se de um projeto da instituição que para atender a Portaria nº 1.737, de agosto de 2004, do Ministério da Saúde, que pretende que os hemocentros públicos forneçam 100% da demanda de hemocomponentes do SUS.

O PACE, iniciativa pioneira no país, é um posto de coleta que não funciona diariamente, como os hemocentros ou hemonúcleos, mas tem dias e horários pré-definidos, conforme demanda da região em que atua. A unidade fica sob coordenação de um hemocentro ou hemonúcleo da Fundação Hemominas responsável pelo município que sedia o PACE.

Na maioria das vezes, os espaços físicos onde funcionam os PACES são compartilhados com outros serviços da saúde. Atualmente a Fundação Hemominas é responsável por quatro postos avançados de coletas externas, sendo o Hemocentro de Juiz de Fora responsável pelos PACES de Muriaé e Leopoldina (Zona da Mata); enquanto o Hemonúcleo de São João del-Rei é responsável por Lavras; e o Hemonúcleo de Divinópolis pelo PACE em Bom Despacho (região Centro Oeste de Minas Gerais).

De acordo com Marilene Fabri, assessora da diretoria Técnico-científica da Hemominas, a importância do PACE está relacionada à facilidade do acesso do doador. “Em alguns lugares, as pessoas levariam de três a quatro horas na estrada pra poderem fazer uma doação em uma de nossas unidades fixas. O PACE permite que a doação seja mais próxima ao

doador”, explica.

Escolha

A escolha do município que receberá o PACE segue uma série de critérios. Além do interesse da prefeitura em receber o posto de coleta, também são analisados critérios específicos que determinam o grau de necessidade da região. As cidades geralmente têm acima de 60 mil habitantes e uma densidade demográfica que dê condições a essas coletas. “O PACE não só facilita o acesso às doações como também possui uma estrutura mais barata que uma unidade completa, já que compartilha o espaço físico com outras atividades e/ou serviço”, complementa Marilene. “O funcionário que for trabalhar no posto não é exclusivo do PACE, podendo exercer outras atividades, como no próprio espaço compartilhado”.

Os profissionais que irão trabalhar no PACE são cedidos pelo município e trei-

nados pela unidade da Fundação Hemominas de referência, até que estejam aptos a atuar na coleta de sangue e na atenção aos doadores, garantindo transparência e segurança para todos.

De acordo com Marilene, para que a Fundação atinja 100% da cobertura hemoterápica do SUS em Minas Gerais, há cinco regiões que são prioridades da Hemominas para a instalação dos PACES. Existem lugares que a cobertura ainda precisa aumentar e por isso há o projeto de regionalização da assistência hemoterápica, que irá atender cidades como Barbacena, Teófilo Otoni, Alfenas, Ipatinga e Varginha.

“Varginha já está em andamento, possui um posto de coleta que não é PACE, mas juntamente com a prefeitura estamos procurando uma área física. Já Barbacena e os demais a Diretoria Técnica da Fundação está participando de reuniões nas cidades pra poderem conseguir viabilizar parcerias, porque o PACE depende que o município viabilize uma área física. No momento a Hemominas abrange 97% da cobertura no Estado”, ressalta Marilene.

Sobre novos PACES, Marilene adianta que há algumas conversas e cita o PACE de Ipatinga como um futuro posto. “Têm vários processos, negociações. Estamos trabalhando em Ipatinga, a cobertura lá já é nossa já temos os equipamentos, falta só ter o espaço adequado, que já tem um espaço que funciona toda segunda-feira com a nossa equipe e é um posto de coleta externa, mas estamos querendo que vire o PACE mesmo, até que o hemocentro fique pronto.”



Arquivo Hemominas

O Posto Avançado de Coleta Externa em Muriaé iniciou suas atividades em maio de 2011

Datas comemorativas estimulam doação de sangue



Em agosto, a Fundação Hemominas lembrou o Dia dos Pais com uma campanha que contou com a participação do ator Marcelo Novaes e seus filhos. Com a frase “Doar sangue. Um exemplo que passa de pai para filho”, a campanha incluiu peças para mídias sociais, painéis de LED e em bancas de revistas.

A campanha foi desenvolvida pelo

Hemocentro de Belo Horizonte, em parceria com a agência Base 4, que desenvolveu o layout, e o Grupo Pad. De acordo com Cíntia Calu, captadora do Hemocentro, assim que foi procurado pela instituição para ajudar na divulgação da campanha, o Grupo Pad atendeu prontamente o pedido.

“Vários doadores chegam ao Hemocentro comentando que viram a campanha nas bancas ou nos painéis. A visibilidade é muito grande”, destacou Cíntia.

Bodas

Já em Além Paraíba, um casal resolveu fazer uma comemoração diferente no aniversário de casamento. Raimundo Mendes Nadu Neto e Deise Lucide Pereira comemoraram 14 anos de união doando sangue na unidade da Hemominas.

Raimundo doa sangue desde 2001 e completou sua 30ª doação nessa data.

Deise começou a doar sangue em 1998 e já realizou 19 doações. Para ajudar na divulgação sobre a importância da doação voluntária de sangue, Raimundo, que trabalha com transporte escolar, colocou no vidro traseiro do veículo um adesivo com uma frase alusiva a doação de sangue.



O casal Raimundo e Deise incentiva a doação de sangue em Além Paraíba

Semana do Trânsito incentiva a doação voluntária de sangue

A Fundação Hemominas participou, de 17 a 22 de setembro, da programação da Semana Nacional do Trânsito, evento organizado pelo Departamento de Estradas e Rodagem de Minas Gerais (DER/MG) em parceria com instituições e órgãos municipais, estaduais e federais.

Com o tema “Seja Você a Mudança no Trânsito”, a edição de 2015 da ação foi realizada no campus da Saúde da UFMG, em Belo Horizonte.

O objetivo da Semana Nacional de Trânsito é incentivar comportamen-

tos mais responsáveis entre motoristas, pedestres, ciclistas e motociclistas e, com isso, reduzir o número de acidentes no trânsito. Diversas ações foram realizadas, como distribuição de material informativo, intervenções de arte-educação, exposições, oficinas e apresentações.

Nesses dias, a equipe de Captação de Doadores do Hemocentro de Belo Horizonte incentivou a doação voluntária de sangue e conscientizou a população sobre a importância da doação de sangue para salvar vidas.



Captadores da Hemominas divulgam doação de sangue durante o evento em BH

Coordenador da unidade de Diamantina recebe Medalha JK



Antônio Edvaldo (foto), coordenador da Unidade de Diamantina, foi condecorado com a Medalha JK, em evento realizado na cidade no dia 12 de setembro.

“Me sinto prestigiado e emocionado por receber esta honraria, uma vez que se trata de um reconhecimento em homenagem a nosso conterrâneo, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, que tanto fez pelo nosso país e por nossa cidade. Além disso, me orgulho por ser reconhecido pelas autoridades pelo trabalho prestado à comunidade de Diamantina e região”, agradeceu.

Antônio Edvaldo é médico e atua na Santa Casa de Caridade de Diamantina e na Irmandade de Nossa Senhora da Saúde, há 35 anos. Foi secretário municipal de Saúde de Diamantina; diretor clínico, diretor técnico e vice-provedor da Santa casa de Caridade de Diamantina. Desde março de 2003,

Antônio Edvaldo coordena o Hemonúcleo Regional de Diamantina, data de sua implantação.

Medalha

A medalha JK foi criada pela Lei nº 11.902, de 1995, com o objetivo de premiar o mérito cívico de personalidades e entidades que prestam ou tenham prestado serviços de excepcional relevância à coletividade e contribuído para o crescimento das instituições políticas e governamentais, bem como para o desenvolvimento do município, do Estado ou do País. A cerimônia é realizada anualmente, no dia do aniversário do ex-presidente, nascido em 1902.